

## **Alimentação natural de *Oligosarcus robustus* (Menezes, 1969) na Lagoa Pequena, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil**

Corrêa, F.1; Strauch, C. A. S.1; Piedras, S. R. N.2 [correafecologia@yahoo.com.br](mailto:correafecologia@yahoo.com.br) 1Graduando do Curso de Ecologia da Universidade Católica de Pelotas; 2Prof. Dr. da Escola de Ciências Ambientais da Universidade Católica de Pelotas

### **Introdução**

A lagoa Pequena localiza-se entre os municípios de Turuçu e Pelotas, tendo como limite noroeste à região estuarina da Laguna dos Patos, sendo uma área de grande importância ambiental, servindo de criatório natural para peixes e crustáceos e como distinta área de pesca. O tambica (*Oligosarcus robustus*) possui uma ampla distribuição no sistema Lagunar costeiro e ocupa nível trófico de espécie predadora na cadeia alimentar. Sendo a atividade alimentar uma das principais fontes de obtenção de energia para o desempenho das funções biológicas dos peixes.

### **Objetivo**

Foi objetivo deste trabalho descrever a dieta alimentar de *Oligosarcus robustus* na lagoa Pequena. **Material e Métodos:** As coletadas foram realizadas entre junho e agosto de 2005, com redes de emalhe de 30 e 40 mm entre nós. Os peixes coletados foram conservados em caixa isotérmica e levados ao laboratório da UCPel, onde foram obtidos dados biométricos e, posteriormente, eviscerados, sendo os estômagos fixados em formalina 10%. Os conteúdos estomacais foram analisados pelos métodos de Frequência de Ocorrência, peso relativo e aplicado o Índice de Importância Alimentar.

### **Resultados e Discussão**

Foram analisados 30 indivíduos, onde todas eram fêmeas, com comprimento total (LT) médio de  $290 \pm 23,51$  cm e peso total (WT) médio de  $250,9 \pm 66,71$  gramas. A análise possibilitou a identificação de seis itens alimentares, sendo o de maior importância no Índice Alimentar, a tainha (*Mugil platanus*) com  $IA_i=0,367$ , seguido de restos de peixe ( $IA_i=0,328$ ), crustáceo (*Peneaus* sp.) ( $IA_i=0,154$ ), escamas de peixe ( $IA_i=0,089$ ), algas filamentosas ( $IA_i=0,062$ ) e gastropoda não identificado ( $IA_i=0,000$ ). Os resultados encontrados são qualitativamente similares aos dos autores citados a seguir. Silva et al. (2004) após análise da composição da dieta alimentar de exemplares de *Oligosarcus jenynsii* (peixe-cachorro) os definiram na categoria trófica carnívora com tendência a piscivoria, sendo peixe o principal item segundo os métodos gravimétrico, frequência de ocorrência e frequência numérica. Corrêa et al. (2005) estudaram a dieta de 21 machos e 19 fêmeas de *Hoplias malabaricus* (traíra), na Lagoa Pequena/RS, e identificaram uma alimentação baseada em peixes, em aproximadamente 50% dos indivíduos. O espectro alimentar observado por Braga (1994) em *Oligosarcus oligolepis* mostrou a presença de algas, insetos e crustáceos em regiões da Argentina. Entretanto, Hartz et al. (1996), na Lagoa do Caconde/RS, identificaram uma dieta baseada principalmente em peixes e camarões em *O. jenynsii*. **Conclusão:** A dieta alimentar de *O. robustus* não apresentou uma grande quantidade de itens durante o período do estudo, o que pode estar associado às baixas temperaturas, que reduzem a atividade metabólica dos animais.